

ARTIGO

A onda verde de 2019

Brasil tem tudo para ser protagonista na mitigação das mudanças climáticas

Se nos últimos anos o debate sobre aquecimento global e emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) ganharam espaço em todo o mundo, 2019 pode ficar conhecido como o momento em que as mudanças climáticas transformaram comportamentos. Os movimentos na sociedade têm demonstrado que mudar nossa atitude com relação ao planeta é urgente, se desejamos um futuro para as próximas gerações.

Em março o exemplo veio dos jovens, que em mais de 100 países organizaram duas mil manifestações no mesmo dia. Dos EUA até a Austrália, estudantes reivindicaram pelo meio ambiente, contra o desmatamento, a favor de energias renováveis, pela limitação de emissão de CO₂, entre outras pautas. Em maio aconteceu uma nova onda de reivindicações pelo clima, mais uma vez com alunos de diferentes países, inclusive, o Brasil.

Na esfera pública, a agenda climática tem sido incorporada em programas de candidatos e até mesmo decidido eleições. O Parlamento Europeu é um exemplo deste novo momento, uma vez que os chamados partidos verdes aumentaram o número de cadeiras nas eleições realizadas em maio.

Nos Estados Unidos, Joe Biden, ex-vice presidente norte-americano, que atualmente concorre à vaga de candidato pelos Democratas para a Casa Branca, mudou seu discurso. Biden deixou de lado sua reticência e incorporou um robusto plano de mitigação às mudanças climáticas ao seu programa, com uma meta ousada de zerar as emissões de GEE até 2050.

Neste mês, a ONU lançou uma carta endereçada a líderes empresariais, reforçando a necessidade da iniciativa privada também assumir compromissos para reduzir as emissões. A oficialização do documento foi realizada em um encontro com representantes do empresariado

brasileiro no Rio de Janeiro.

Isto demonstra a importância do Brasil e o potencial que tem para liderar o assunto. Nossa agricultura é de alto nível e, atualmente, somos o segundo maior produtor de alimentos do mundo; somos referência no cultivo de árvores para fins industriais, que origina mais de 5.000 produtos e alia alta produtividade com respeito ao meio ambiente.

A indústria de base florestal é um modelo para outros segmentos, já que do início ao fim da cadeia a natureza é respeitada e torna-se uma aliada para a força produtiva. No Brasil, temos 7,8 milhões de hectares de árvores plantadas, comumente cultivadas em áreas antes degradadas, que estocam 1,7 bilhão de CO₂ equivalente. O setor, inclusive, auxilia o País a cumprir suas metas no Acordo de Paris.

Os produtos com matéria-prima originada na madeira cultivada para este fim são essenciais, como uma fralda de bebê, que utiliza celulose em sua composição, ou uma caixa de bombom, cuja embalagem é fabricada com papelcartão, que é reciclável e biodegradável. Todo este processo contribui para o sucesso desta indústria, que em 2018 representou 4,8% das exportações nacionais, totalizando US\$12,5 bilhões negociados com outros países.

Ou seja, o Brasil tem tudo para assumir o protagonismo nas discussões e ações, no momento em que o mundo clama por atitudes para mitigação das mudanças climáticas. Para isso, é preciso olhar para o tema com seriedade, sem partir para o lado ideológico. Estudantes, governantes, candidatos e organizações do mundo inteiro estão criando uma verdadeira onda verde. Nós não podemos deixar esta oportunidade passar.

**PAULO
HARTUNG**

PRESIDENTE DA IBÁ,
EX-GOVERNADOR DO
ESPÍRITO SANTO

